



ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

José Henrique Mariano, Talita de Carvalho Leal, Vanessa Braz Silva, Raquel Pötter Garcia, Bruna Sodré Simon.

José Henrique Marino, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Talita de Carvalho Leal, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Vanessa Braz Silva, egressa Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Raquel Pötter Garcia, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Bruna Sodré Simon, docente Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

josemariano.aluno@unipampa.edu.br

A Doença Renal Crônica (DRC) se caracteriza pela perda progressiva e irreversível da função renal, de forma assintomática, levando as pessoas a um diagnóstico tardio, já com perda significativa. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce, reconhecendo as pessoas sob o risco de desenvolvimento da doença e identificando os fatores de pior prognóstico, evitando sua progressão rápida. Objetivou-se conhecer a atuação de enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde frente ao diagnóstico da DRC. Foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, no período de maio a junho de 2019 com 12 enfermeiros e 11 médicos da atenção primária à saúde. O cenário constituiu-se de 14 equipes de Estratégia e Saúde da Família (ESF) e mais uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um Município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Incluíram-se os profissionais com mais de seis meses de atuação na unidade. Excluíram-se os profissionais que estavam em licença de qualquer natureza e férias. Não houve recusas para participação. A coleta de dados ocorreu por entrevistas semiestruturadas, sendo gravadas em áudio, transcritas e analisadas pelo modelo espiral de Creswell. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa número 2.976.580. Como resultados identificou-se que atuação dos médicos e enfermeiros na atenção primária à saúde, no que tange ao diagnóstico da DRC é adequado, os mesmos seguem corretamente as diretrizes do Ministério da Saúde o que é imprescindível para um prognóstico efetivo. Transparece pelos profissionais o conhecimento com relação ao método diagnóstico, a importância de sua precocidade, os agentes causadores e a classificação da doença em estágios, por conseguinte a escolha do tratamento ideal. O diagnóstico da DRC é realizado pelos profissionais por meio de exames de sangue solicitados na ESF, os quais subsidiam o cálculo da Taxa de Filtração Glomerular, e a classificação dos pacientes conforme o estágio da doença, sendo as condutas seguidas a partir dessa classificação. O conhecimento dos causadores da

José Henrique Mariano

Talita de Carvalho Leal

Vanessa Braz Silva

Raquel Pötter Garcia

Bruna Sodré Simon

DRC são relevantes para atuação dos médicos e enfermeiros frente ao diagnóstico da DRC, sendo que os participantes elencaram os principais como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), além da aterosclerose que também foi citada como uma das causas. Ficou explícito, por meio dessa pesquisa que a atuação de enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde frente ao diagnóstico da DRC demonstra-se adequada para classificação e etiologia das pessoas com doença renal. Embora existam outras situações frente as etiologias citadas pelos profissionais, que também podem ocasionar esse adoecimento, a atuação dos médicos e enfermeiros nos problemas centrais demonstram comprometimento com a população.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; DRC; Enfermeiros; Médicos.